



OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ

THE IMPACTS OF THE USE OF AUDIO-VISUAL RESOURCES ON THE LITERACY PROCESS IN PUBLIC SCHOOLS IN FORTALEZA-CEARÁ

LOS IMPACTOS DEL USO DE RECURSOS AUDIOVISUALES EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ

Tatiane Barreto Bastos de Paula¹

e473584

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3584>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Para Kenski (2012), a introdução das novas tecnologias como instrumento para aprendizagem modifica comportamentos e o saber de maneira muito rápida. O desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, na aquisição do sistema de escrita alfabético e das habilidades necessárias dos alunos para o domínio da leitura e compreensão dos gêneros e suportes textuais, da produção de textos escritos e orais, para alcançar diferentes finalidades comunicativas. A capacidade de ler com compreensão associada ao desenvolvimento do conhecimento linguístico, do domínio das estruturas sintáticas, da ampliação do vocabulário e da progressão do conhecimento de mundo. A tecnologia se enquadra nesse princípio. Ela desperta a curiosidade dos pequenos, fazendo com que eles se entretendam com o conteúdo ideal para a alfabetização. A combinação entre imagens, sons, interatividade e gamificação faz com que o aprendizado possa ser adaptado ao ritmo de cada criança e se torne uma atividade lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Tecnologia. Letramento

ABSTRACT

For Kenski (2012), the introduction of new technologies as a tool for learning modifies behaviors and knowledge very quickly. The development of linguistic abilities to read and write, in the acquisition of the alphabetic writing system and the necessary skills of students to master reading and understanding genres and textual supports, the production of written and oral texts, to achieve different communicative purposes. The ability to read with understanding associated with the development of linguistic knowledge, the mastery of syntactic structures, the expansion of vocabulary and the progression of knowledge of the world. Technology fits into this principle. It awakens the curiosity of the little ones, making them entertain themselves with the ideal content for literacy. The combination of images, sounds, interactivity and gamification means that learning can be adapted to the rhythm of each child and becomes a playful activity.

KEYWORDS: Literacy. Technology. Literacy.

RESUMEN

Para Kenski (2012), la introducción de nuevas tecnologías como instrumento de aprendizaje modifica comportamientos y conocimientos muy rápidamente. El desarrollo de las habilidades lingüísticas de lectura y escritura, en la adquisición del sistema de escritura alfabética y las habilidades necesarias de los estudiantes para el dominio de la lectura y comprensión de los géneros y soportes textuales, de la producción de textos escritos y orales, para lograr diferentes propósitos comunicativos. La capacidad de leer con comprensión asociada con el desarrollo del conocimiento lingüístico, el dominio de las estructuras sintácticas, la expansión del vocabulario y la progresión del conocimiento mundial. La tecnología se ajusta a este principio. Despierta la curiosidad de los más pequeños, haciéndoles entretenerse con el contenido ideal para la alfabetización. La combinación de imágenes, sonidos,

¹ UFC - Universidade Federal do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

interactividad y gamificación hace que el aprendizaje se pueda adaptar al ritmo de cada niño y se convierta en una actividad lúdica.

PALABRAS CLAVE:: Alfabetización. Tecnología. Literatura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “Os Impactos da Utilização dos Recursos Áudio Visuais no Processo de Alfabetização nas Escolas Públicas de Fortaleza-Ceará”, objetiva apresentar uma explanação acerca das questões referentes ao processo de alfabetização e letramento escolar. Neste contexto, a escolha da temática em questão decorre inicialmente pela sua importância no processo ensino aprendizagem do corpo discente. Outra questão abordada é a desvalorização do ensino público atrelado a realidade social em alguns âmbitos escolares, ou seja, a falta de estrutura e as dificuldades para lecionar enfrentado pelos docentes pedagógicos na caminhada do ensinar e do aprender. Ressalta-se ainda que a metodologia aqui desenvolvida é de cunho qualitativo.

COMPREENDENDO O SER CRIANÇA: SUAS CONCEPÇÕES

Apresentaremos a concepção de criança e infância, sendo apresentada através do que preconiza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

É encontrada ainda, no RCNEI (1998), uma concepção de criança que se refere a uma noção historicamente construída e que, conseqüentemente, vem mudando ao longo do tempo, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época (BRASIL, 1988).

Assim, a criança não pode ser considerada somente como um ser em formação, mas também um ser que em contato com a sociedade se expressa e aprende. Nesse sentido, há que se analisar a construção do conceito de criança através dos tempos, visto que a história da infância está escrita de modo diferente e reflete as influências das épocas em que elas viveram e vivem.

Na Idade Média a criança era vista como um adulto, e, assim, julgada executava as mesmas tarefas das pessoas mais velhas. Por conta dessa falta de atenção e conhecimento sobre a infância, a vida delas era muitas vezes sem expectativas, fato que acarretava também um número elevado de mortes no universo infantil. Segundo Faria (2010, p. 34):

Aos sete anos, a criança (tanto rica quanto pobre) era colocada em outra família para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, através de aquisição de conhecimento e experiências práticas. Essa ida para outra casa fazia com que a criança saísse do controle da família genitora, não possibilitando a criação do sentimento entre pais e filhos. Os colégios existentes nesta época, dirigidos pela Igreja, estavam reservados para um pequeno grupo de clérigos (principalmente do sexo masculino), de todas as idades. Não existia traje especial para diferenciar adulto de criança. Havia os trajes que diferenciavam as classes sociais.

A partir do século XIII, com o crescimento das cidades por conta do surgimento do comércio, e da perda do poder da Igreja Católica, por conta do aparecimento da burguesia duas atitudes de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

certa forma conflitantes, se concebe a definição do que seja uma criança perante a assistência social dessa sociedade emergente. Ainda segundo Faria (2010, p. 36):

Uma a considera ingênua, inocente e é traduzida pela paparicação dos adultos; enquanto a outra a considera imperfeita e incompleta e é traduzida pela necessidade de o adulto moralizar a criança. Essas duas atitudes começam a modificar a base familiar existente na Idade Média, dando espaço para o surgimento da família burguesa.

Uma nova modificação ocorre com o advento da Idade Moderna, que trazia em seu bojo a Revolução Industrial, o Iluminismo e o conceito de Estado Laico, uma nova visão é lançada sobre o conceito de criança, porém, levando em conta a sua classe social. Ainda citando Faria, (2010, p. 45):

A criança nobre é tratada diferentemente da criança pobre. Tinha-se amor, piedade e dor por essa criança. Lamentava-se a morte dela, guardando retratos para torná-la imortal. A criança da plebe não tinha esse tratamento.

Como resposta a essa desigualdade, alguns estudiosos como Pestalozzi, Froebel, Montessori e McMillan, criaram programas de cunho compensatórios que visavam intervir nos problemas cruciais da infância de então que eram, dentre outros, de ordem nutricional, de saúde, educacional e do meio sócio – cultural em que viviam, nesse período cria-se a pré-escola, que tinha como visão primordial intervir junto à negligência familiar, a miséria e à pobreza que as crianças estavam expostas.

Conforme Kramer (2009, p. 26):

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto no Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornece nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade.

Adventos como a Segunda Guerra Mundial, que obrigou as mães a trabalharem nas indústrias bélicas em substituição ao trabalho dos homens que se encontravam no *front*, acarretou uma preocupação de assistência social às crianças, uma vez que as elas passaram a despertar o interesse pelas suas necessidades emocionais e sociais de estudiosos, fato que fez reaparecer a preocupação com a metodologia de ensino, levando em conta o desenvolvimento, a evolução da linguagem e a participação das crianças em futuras atividades de interesse socioeconômico. A educação infantil surge então da necessidade da sociedade e da preocupação, embora ainda tímida, com a infância e a sua representatividade como potencial para a economia e o mercado de trabalho.

Na década de 70 o discurso oficial brasileiro declarava abertamente que a educação compensatória era a solução para os problemas educacionais e a pré-escola era vista como o espaço onde carências afetivas, culturais e nutricionais eram supridas visando garantir a todas as crianças um bom desempenho escolar. A educação compensatória, pré-escola é bem outra, a função da pré-escola é pedagógica. Essa função segundo Deioris (2001, p. 12):

Quando dizemos que a pré-escola tem uma função pedagógica, estamos nos referindo, portanto, a um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm um significado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

concreto para a vida das crianças e que, simultaneamente, asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

A Constituição de 1998 assegura a educação pré-escolar como um direito e uma necessidade, dever do Estado que deve ser integrada ao sistema de ensino, seja nas creches e / ou nas escolas. Segundo Didonet (2010, p. 23):

A partir daí, tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica, complementando a ação familiar, e não mais assistencialista, passando a ser um dever do Estado e direito da criança. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Ela desmascara a educação compensatória, que delega a escola, a responsabilidade de resolver os problemas da miséria.

A infância adquiriu novo sentido a partir do momento em que a criança passou a ser vista como o futuro das nações. Pensamento que originou sentimento necessário para a compreensão de que a educação deve começar nos primeiros anos da vida do indivíduo.

A Educação Infantil hoje precisa abarcar questões que afetam diretamente as relações entre a criança e a sociedade, para tanto, a que se considerar que a diversidade de modelos é uma das exigências naturais para a implantação de políticas de Educação Infantil que surtam efeitos.

O atendimento a criança ampliou-se com a presente Constituição Federal de 1988, permitindo assim que novos documentos surgissem para compor e nortear o trabalho para com crianças. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/1971. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/1996; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI/1998).

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Falar em alfabetização nos dias de hoje é contextualizá-la. Nenhum ser humano por mais sábio que seja, nunca sabe tudo, ou seja, em algum aspecto ele não tem conhecimento. O homem, desde a sua concepção até a sua morte, permanece continuamente e permanentemente em processo constante de aprendizagem, independente das condições dele.

Mas se falando de letramento é preciso conhecer alguns conceitos para entender como foi conceituado o termo alfabetização. O conceito de alfabetização está relacionado com o momento histórico de cada época, sofrendo modificações de acordo com a realidade. Modificações estas que não aconteceram somente nos conceitos, mas também no processo de alfabetização. “A alfabetização é, primordialmente, a aprendizagem da leitura e da escrita” (CAGLIARI, 1992 *apud* SAMPAIO, 2000, p. 75).

No final da década de 1970, Emília Ferreiro, fundamentada na psicologia de Jean Piaget, resgatou o alfabetizado como sujeito participante do processo ensino/aprendizagem.

(“...”) A aprendizagem da leitura e da escrita passa a ser entendida como uma atividade cognitiva de um sujeito ativo que, agindo sobre o objeto (no caso a escrita) e apropriando-se dele, constrói seu conhecimento”. (SAMPAIO, 2000, p. 54)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

Paulo Freire também deu sua contribuição.

“Na sua concepção a alfabetização é um processo para conscientização do homem criador de cultura, para abertura de horizontes e abandono posição passiva diante da sociedade a partir do momento em que se apodera de escrita e a utiliza como um meio de expressão e libertação”. (SAMPAIO, 2000, p. 54)

CONSIDERAÇÕES

Atualmente em nosso País, ainda temos uma erradicação do analfabetismo voltado para a área digital e o uso dessas tecnologias nas práticas de ensino ainda são distantes. Contudo tivemos o surgimento dentro das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) o aumento de bandas largas no Brasil. Isso trouxeram mudanças dentro dos conhecimentos, valores, saberes e conceitos, levando a uma transformação no comportamento das pessoas.

Com esse estudo fica cada vez mais perceptível que a tecnologia e a inclusão digital estão em nosso meio. Nos anos de 2020 e 2021 mesmo não tendo dados do IBGE ainda, sabemos que muitos tiveram que aprender e conhecer a tecnologia voltada para educação, tanto os alunos como os professores tiveram que criar estratégias devido não poder ter aulas presenciais devido a pandemia do Corona Vírus. É possível que nem todos tiveram o estudo merecido, pois nem todos têm condições financeiras para ter instrumentos digitais e internet.

A pesquisa surgiu da necessidade de compreender o processo de ensino de leitura e escrita desenvolvido nas séries iniciais, pelo fato, que a maioria das crianças não conseguem escrever corretamente e ler com compreensão e interpretar com clareza o que narra as histórias. Muito evidenciado nas pesquisas e testes aplicados pelos professores e gestores no sentido de uma análise crítica e reflexiva para esclarecer melhor os usos e funções da leitura e da escrita.

A alfabetização passa necessariamente por etapas em que a criança constrói o seu conhecimento, independentemente da camada social a que pertença. As etapas são iguais, podendo variar apenas de acordo com a idade da criança, nunca de sua condição social.

Percebemos que a alfabetização se caracteriza num processo longo e demorado, iniciando quando a criança começa a utilizar a linguagem, ou seja, a partir da aquisição da linguagem, esse processo dar um salto qualitativo, pois a criança passa a utilizar a fala.

Consideramos a alfabetização uma fase de profundas mudanças, de incontáveis ganhos que impõe constante reflexão e aprimoramento. Onde o profissional alfabetizador deverá estar aberto a avaliar constantemente sua prática, bem como os instrumentos com que a realiza.

Sabemos que o alfabetizando ao chegar à escola já traz consigo um considerável conjunto de saberes, uma bagagem de conhecimentos de forma assistemática, que devem ser trabalhados pelo professor. Pois o alfabetizador necessita enxergar a alfabetização como um fenômeno sociolinguístico e que ao alfabetizar transmite ao aluno fundamentos que estrutura uma determinada língua. Portanto, compete ao profissional educador (alfabetizador) avaliar constantemente a sua prática, procurando se reciclar sempre para se aprimorar em seus conhecimentos para transmitir uma educação de qualidade, dando oportunidade a essas crianças de se alfabetizar de forma adequada.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

Acreditamos que a criança bem alfabetizada terá uma base sólida para se tornar um bom leitor tão crítico quanto reflexivo, e para isso o alfabetizador tem um papel fundamental para que essa criança se torne um cidadão respeitada e consciente de seu papel na sociedade.

O desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, na aquisição do sistema de escrita alfabética e das habilidades dos alunos para o domínio da leitura e compreensão dos gêneros e suportes textuais, da produção de textos escritos e orais para alcançar diferentes finalidades comunicativas. As diferentes funções da linguagem pela sua dimensão histórica e social é que permite o homem a interação social e a comunicação com as pessoas.

O acesso à informação, a produção de conhecimento e a construção de novas ideias é que irão mudar a nova proposta de visão sobre o mundo da leitura.

Com essa pesquisa, consideramos que já está na hora de oferecermos aos nossos alunos essas possibilidades provenientes da interação com os recursos tecnológicos, cotidianamente, promovendo, assim, uma maneira mais lúdica e significativa de aprendizagem, propiciando uma alfabetização mais condizente com a realidade do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ACKER, T. V., **Inclusão digital e empregabilidade**. São Paulo: Senac, 2009.
- ALMEIDA, J. C. P. F. **Parâmetros atuais para O ensino de português e língua estrangeira**. São Paulo: Sapec Pontes, 1997.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 2009.
- BONILLA, Maria Helena Silveira; SOUZA, Joseilda Sampaio. Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 91-107. Disponível em: <https://bit.ly/2FS8cNK>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil. Brasília: Centro gráfico do Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. **RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília: RCNEI, 1998.
- BRITO, B. M. S. **Novas Tecnologias Na Educação De Jovens E Adultos: Quem Usa A Favor De Quem E Para Quê?**. [S. l.: s. n.], 2009. Acessado em: 4 fev. 2021. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_1275.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.
- CAGLIARI, Luís Carlos, **Alfabetização & Linguística**. 8. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 1995. (Série Pensando em ação magistério).
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; MACEDO, E. C. **Alfabetização fônica computadorizada**. 3. ed. São Paulo: Memnon, 2010.
- RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

- CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007
- CERVO. A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.
- CHARMEUX, Eveline, **Aprender a ler: Vencendo o fracasso**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CUNHA, Ilma Passos Alencastro (Coord.), **Repensando a didática**. 17. Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001.
- DEMO, P. Alfabetizações: desafios da nova mídia. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, out./dez. 2007.
- DIAS, Ana Lório, **Ensino da linguagem no currículo**. Fortaleza-Ce: Brasil Tropical, 2001.
- DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... **Em Aberto** (Brasília, DF), v. 18, n. 73, p. 11-28, jul. 2010.
- FERREIRO, Emília. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Artes médicas. 1988.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**, Porto Alegre: Artmed, 1986.
- FREIRE, Paulo, **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo, **Professora sim, tia não**, São Paulo: Olho d'água, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LAZARTE, L. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000.
- LEITE, Ligia Silvia, **Alfabetização tecnológica do professor**, Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- LURIAN, Yudovich. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MARCHESI, Álvaro et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, **Piaget e o processo de alfabetização**. 2. ed. [S. l.]: Biblioteca pioneira de Ciências Sociais, 1987.
- MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologia. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 11-65.
- PONTES, A. N. Um ponto aparentemente consensual é que a formação do cidadão para o acesso ao mundo digital depende diretamente da qualidade. *In*: **I Seminário ATIID - Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Inclusão Digital** (S. Paulo, Brasil, 28/29/08/2011)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS AUDIO VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Tatiane Barreto Bastos de Paula

SILVA FILHO, A. M. **Os Três Pilares da Inclusão Digital**. [S. l.: s. n.], 2003. Disponível em www.comunicacao.pro.br/setepontos/2/trespilares.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, Gilda Menezes Rizzo. **Fundamentos e metodologia da alfabetização**: método natural. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, v. 9, n. 52, jul./ago. 2003.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz.(Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. *In*: -----.
O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 1999.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICK, Joseph P. **Educação Física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.